

**FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE**  
**CAMILA RODRIGUES FERREIRA SODRÉ**  
**GABRIELA PRAJO DE ALMEIDA**  
**JAQUELINE ISABEL FLOR**

**INSERÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO**  
**MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS**

**FERNANDÓPOLIS-SP**  
**2022**

**CAMILA RODRIGUES FERREIRA SODRÉ**  
**GABRIELA PRAJO DE ALMEIDA**  
**JAQUELINE ISABEL FLOR**

**INSERÇÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO  
MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS**

Artigo científico apresentado, como exigência parcial para obtenção do título licenciatura em pedagogia da FIFE, sob a orientação do Prof. Me. Fernando de Souza Costa.

**FERNANDÓPOLIS-SP**  
**2022**

## RESUMO

Na EJA é possível desenvolver o processo de formação humana, social, ao respeitar a cultura, experiência e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida dos discentes, complementando com valores e saberes novos e saberes técnicos e específicos. **Objetivos:** O objetivo geral é conceituar a Educação de Jovens e Adultos. E os objetivos específicos são investigar a Educação de Jovens e Adultos e suas vertentes, identificar a importância da EJA e verificar a influência que a EJA exerceu sob o mercado de trabalho. **Método:** A pesquisa desenvolveu-se por meio de pesquisa descritiva quantitativa se apresentará inicialmente com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, aprofundando no assunto com análises de perguntas que levanta a inserção da EJA no mercado de trabalho. **Resultados:** Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que as possíveis causas para o abandono escolar e a procura pelo estudo novamente são, em sua maioria devido a dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, a falta de integração entre o ensino médio e o profissionalizante, entre outros, com base nos oito gráficos realizados obtivemos resultados pertinentes sobre a pesquisa decorrente. **Considerações Finais:** A maioria dos alunos que se matriculam na EJA tem o comum objetivo em melhorar a vida financeira através dos estudos, buscando assim a EJA como a única esperança de recuperar o tempo perdido e se preparar para enfrentar o disputado mercado de trabalho dos dias atuais.

**Palavras-chave:** EJA; Mercado de trabalho; Inserção.

## ABSTRACT

In The EJA it is possible to develop the process of human, social formation, by respecting the culture, experience and knowledge acquired throughout the students' lives, complementing with new values and knowledge and technical and specific knowledge. **Objectives:** The general objective is to conceptualize youth and adult education. And the specific objectives are to investigate the Education of Young people and adults and its aspects, identify the importance of The EJA and verify the influence that the EJA has exerted on the labor market. **Method:** The research was developed through quantitative descriptive research will initially present itself with the development of the research project, deepening the subject with analysis of questions that raises the insertion of the EJA in the labor market. **Results:** The results obtained in the research show that the possible causes for school dropout and the search for the study again are, mostly due to the difficulty of reconciling work and studies, the lack of integration between high school and vocational education, among others, based on the eight graphs obtained pertinent results on the resulting research. **Final Considerations:** Most students who enroll in the EJA have the common goal of improving financial life through studies, thus seeking the EJA as one as the only hope to recover lost time and prepare to face the disputed labor market of the present day.

**Keywords:** EJA; Labour market; Insertion.

## **1- INTRODUÇÃO**

O presente trabalho enfatiza a relação entre a Educação de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho no município de Fernandópolis. Neste sentido, o tema da pesquisa evidencia o principal objetivo do discente da EJA, a qualificação para uma vida profissional.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo principal possibilitar educação aos indivíduos que não puderam por inúmeros motivos, concluir a escolaridade básica na idade correta em consonância à formação e qualificação para a permanência ou meio de ingressar no mercado de trabalho visto que, o público dessa modalidade de ensino é de jovens, adultos e idosos.

À vista disso, o trabalho busca responder a seguinte questão: qual o impacto que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporcionou no mercado de trabalho no município de Fernandópolis no ano de 2021? Para atingir a resposta foi realizada uma pesquisa descritiva quantitativa.

Para o entendimento efetivo dessa pesquisa, conceituar a Educação de Jovens e Adultos é de suma importância, onde se torna o objetivo geral da pesquisa.

Com a finalidade de nortear a pesquisa, os objetivos específicos definem-se em: investigar a Educação de Jovens e Adultos e suas vertentes (aplicação, legislação e disponibilidade); identificar a importância da EJA; verificar a influência que a EJA exerceu sob o mercado de trabalho no município de Fernandópolis.

Devido à necessidade atual do estudo básico quando se trata em ingressar no mercado de trabalho, essa pesquisa se justifica através da análise da inserção de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no mesmo, evidenciando a contribuição acerca do município de Fernandópolis.

Contudo, o trabalho fundamentou-se em legitimidades legais nas quais a modalidade de ensino é regida, pesquisa desenvolvida diretamente com o público da EJA e também com gestores responsáveis pela mesma, orientando-se em levantar resultados pertinentes e fundamentados para área educacional e o mercado de trabalho que absorvem os discentes e formandos da Educação de Jovens e Adultos.

## **2- ASPECTOS GERAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A EJA, é uma proposta para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os ensinamentos Fundamental ou Médio na idade adequada, de acordo com a legislação, Lei Federal nº 9.394/96 (LDB), eles podem ter acesso a essas etapas da escolaridade por meio de cursos e avaliações voltadas à essa modalidade de ensino, onde é garantido por lei o direito obrigatório e gratuito à Educação de jovens e adultos, nos quais ressaltam nos artigos 37 e 38 que:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente os jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudo em caráter regular.

§ 1º os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996, Art. 37 e 38)

A educação de jovens e adultos (EJA) é complexa, indo além de ensinar a ler e escrever. O perfil dos alunos, em sua maioria são trabalhadores e não trabalhadores em busca de melhores condições de vida, melhora na autoestima, e que buscam vencer as barreiras da exclusão provocadas por um sistema educacional excludente.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2017, p.22).

A sociedade que atualmente está em constantes mudanças, faz com que a vida ou a sociedade exija mais de todos nós, são exigências da globalização, dos avanços tecnológicos e, claro, as mudanças no mundo do trabalho. Isso tudo fez exigir mais das pessoas, e aqueles que não tiveram oportunidades de estudar na idade certa precisaram voltar à rede de ensino.

As práticas de educação originaram-se no seio da sociedade civil, nas “lacunas” do sistema educacional brasileiro. As principais características das ações governamentais para a EJA no século 20 foram as políticas assistenciais, populistas e compensatórias. (ROCHA, 2011, p. 24).

Não bastasse o histórico de negação de políticas públicas específicas de educação, que colaborou e ainda colabora para a discriminação dessas pessoas na sociedade, a EJA, ao mesmo tempo, foi excluída do debate educacional durante anos pelas classes dominantes.

Os pensamentos generalizados sobre o alfabetizando jovens e adultos no Brasil tem assumido uma perspectiva bastante negativa, expressando preconceitos que permeiam a representação social sobre o analfabeto. (SCHWARTZ, 2017, p.90)

Esses preconceitos levantam outra questão sobre aspectos sociais, culturais, pessoais e históricos que permeiam a visibilidade do cidadão da EJA, conforme Arroyo:

Os olhares tão conflitivos sobre a condição social, política, cultural desses cidadãos têm condicionado as concepções diversas da educação que lhes é oferecida. Os lugares sociais a eles reservados – marginais, oprimidos, excluídos, empregáveis, miseráveis... – têm condicionado o lugar reservado à sua educação no conjunto das políticas oficiais. A história oficial da EJA se confunde com a história do lugar social reservado aos setores populares. É uma modalidade do trato dado pelas elites aos adultos populares. (ARROYO, 2018. p.04)

O que esperam da EJA é que alfabetize, onde possibilita a todos o acesso à cultura, não só escrita, mas também às informações, das quais foram privados, devido à exclusão escolar, além da preparação para o mercado de trabalho. Um dos grandes objetivos educacionais da EJA é a de vincular a educação de jovens e adultos com a educação profissional. Sendo assim, para elaborar propostas para além das visões escolarizadas.

[...] o passo decisivo para reinvenção da EJA é ter o trabalho como referente ético político-pedagógico. Mas, no mundo contemporâneo, estamos expostos às novas mídias, veículos de transmissão de informações em tempo real, bem como de conteúdo de informações e opiniões, os quais fazem parte do cotidiano das pessoas. (ARROYO, 2017, p.69)

Portanto, o entendimento de Arroyo (2017) é de que se contemple política pedagógica educacional sob essa ótica de informações do cotidiano e de vivência do meio social do cidadão, assim ajuda na colaboração com o processo de ensino/aprendizagem na Educação dessa faixa etária.

Considera-se que para uma educação efetiva é necessário o preparo e organização no processo da aprendizagem, dentro da proposta de ensino é prescindível elaborar possibilidades de desenvolvimento na função cognitiva e também no caráter profissional dos educandos em sua conclusão formativa para que os mesmos tenham participação ativa nos aspectos que compõe uma sociedade.

Conforme Arroyo (2001, p. 10)

A EJA tem uma história muito tensa, pois é atravessada por interesses diversos e nem sempre consensuais. Os olhares conflituosos sobre a condição social, política e cultural dos sujeitos aos quais se destina esta oferta educativa têm condicionado as diferentes concepções de educação que lhes é oferecida. O espaço reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais se confunde com o lugar social destinado aos setores populares em nossa sociedade, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos.

Educar é uma tarefa árdua, mas que trazem resultados para quem transmite e quem recebe as informações, deixando de ser apenas uma reunião em sala de aula de diferentes pessoas para um encontro com o conhecimento.

Na visão de Gramsci (2004), o início da construção crítica é a consciência de sua realidade, como colaboração histórica, mostra que a modalidade EJA pode ser utilizada unindo teoria e prática na promoção de uma sociedade mais humana e igualitária, em que todos têm a oportunidade de aprender independente da faixa etária e condição social.

### **3- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS VERTENTES**

Instituições de ensino de modo geral são coordenadas por leis educacionais, que servem de embasamento para suas ações e exercício de suas atividades competentes a educação. Assim é fundamental que todos os profissionais que atuam nessas instituições de ensino tenham discernimento e apliquem essas leis. Quanto à aplicação e entendimento das legalidades voltadas a EJA, a Lei nº 12.796. De 4 de Abril de 2013 afirma que:

Art. 4 – O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:  
IV- Acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria. (BRASIL,2013, p)

No que se refere à educação de jovens e adultos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional menciona que as “instituições de ensino devem oferecer gratuitamente o

ensino, levando em consideração de forma ampla as condições desses jovens e adultos”, no Art.37, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 2005, p 19).

Importante ressaltar que para a educação atual, em um conceito de valorização de conhecimentos prévios de um indivíduo a legislação da EJA prevê que, o público dessa modalidade de ensino pode por meio de avaliações validarem sua instrução, conforme o Art.38 da LDB [...] “conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames”. (BRASIL, 2005, p 19)

Educadores das escolas e dos sistemas de ensino devem estar atentos a disponibilidade de documentos federais educacionais específicos na área, para um enfrentamento dos desafios interpostos no caminho da EJA e dos jovens estudantes.

Para tanto, é preciso que professores e gestores fiquem atentos ao grau de exclusão dos alunos adolescentes oriundos da escola com prática no ensino idade/série, escola de ensino seriado regular que se aventuram na escola da EJA, sem participar das etapas necessárias para o seu caminho de escolarização, sendo mais evidente quando observa-se as dificuldades educacionais presentes nas trajetórias de jovens das classes populares, que passam por uma degradação da cidadania, quando submetidos a um conjunto de pressão social, ética e cultural na luta pela existência e pela possibilidade de viver de forma digna em sociedade.

O direito à dignidade humana pressupõe lutar por serem reconhecidos humanos já. Sem condicionantes. Nem sequer é necessária a condição de fazer um percurso escolar para reconhecê-los humanos. Uma relação política, ética, humana radical das lutas populares por educação atreladas a suas lutas por Direitos Humanos. (ARROYO, 2017, p. 93)

Como todas as modalidades de ensino nacional, a EJA também possui princípios a serem aplicados em sua prática, referente à equidade, diferença e a proporcionalidade. Essas condições se dão para que seja garantido um planejamento dentro da concepção pedagógica, um modelo que ampare as singularidades desse tipo de ensino.

Nessa concepção a equidade abrange a distribuição das etapas do ensino básico, sendo eles os anos iniciais, finais do ensino fundamental e ensino médio, para que os jovens e adultos tenham a mesma forma, oportunidade e formação em relação aos demais estudantes de ensino na idade regular, frente ao direito que lhes favorecem.

Tal distribuição dos componentes curriculares é realizada por meio da oferta das mesmas disciplinas curriculares da Educação Básica, garantindo, dessa forma, que os educandos da EJA tenham acesso aos mesmos conhecimentos que os demais estudantes, restabelecendo a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação.

(SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2018, p.17)

Independentemente de qual ensino o indivíduo esteja em formação seja ela o regular ou no caso da EJA os conhecimentos científicos podem ser aplicados, levando em consideração às possíveis formas de aprender de cada um, por meio de diversos recursos que precisam estar alinhadas as diferentes idades das salas que compõe a educação de jovens e adultos.

A proporcionalidade segundo Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2018, p.18):

Pressupõe o desenvolvimento de espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos educandos identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. Assim, para a garantia do princípio da proporcionalidade na oferta dos componentes curriculares, a flexibilização do currículo da EJA deve assegurar o cumprimento mínimo da carga horária estabelecida para a duração dos cursos e, ao mesmo tempo, possibilitar que os educandos possam conciliar os estudos com a dinâmica própria de suas vidas, com o mundo do trabalho e com as responsabilidades familiares, com cuidado e atenção especiais aos tempos e aos espaços onde a escolarização se dará.

No que se refere à aplicação da educação de jovens e adultos, esse ensino pode ser realizado de forma presencial e também a distância, tendo como principal objetivo democratizar essa modalidade pública de ensino, no conceito atual de educação, uma vez que no passado a EJA era denominada como supletivo, no presente sua organização e aplicação é dividido por etapas enfatizando o ensino fundamental e médio como afirma Oliveira (2020, p.1):

**EJA Ensino Fundamental:** destinada a jovens a partir de 15 anos que não completaram a etapa entre o 1º e o 9º ano. Nessa etapa, os alunos imaginam novas formas de aprender e pensar. Tem duração média de 2 anos para a conclusão. **EJA Ensino Médio:** destinada a alunos maiores de 18 anos que não completaram o Ensino Médio, que completa a Educação Básica no Brasil. Ao concluir essa etapa, o aluno está preparado para realizar provas de vestibular e Enem, para ingressar em universidades. O tempo médio de conclusão é de 18 meses.

Durante o curso da EJA é oferecida uma matriz curricular para os mesmos sendo elas: português, matemática, ciências, inglês, artes, educação física, história e geografia, para etapa do ensino fundamental, já no ensino médio além dessas matérias citadas no fundamental incluem-se a grade filosofia, sociologia, química e física.

A certificação da conclusão e aptidão educacional da EJA é realizada por avaliação. Segundo Oliveira (2020) a prova avalia as competências que os educandos desenvolveram para que possam adquirir o certificado de conclusão tanto para o fundamental quanto para o ensino médio. Esses exames podem ser realizados e aplicados pela secretaria de educação do município ou do estado.

A pesquisa tem como um dos objetivos enfatizar a educação de jovens e adultos do município de Fernandópolis. A escola que oferece a EJA é a E.E Joaquim Antônio Pereira, localizada na Av. dos Arnaldos, 134, oferece ensino fundamental anos finais e ensino médio. No ano de 2022 as inscrições já foram abertas e realizadas para o primeiro semestre do ano. As matrículas foram realizadas na própria instituição, até o dia 23 de dezembro até 02 de janeiro de 2023.

A disponibilidade de turmas nessa escola é organizada em salas multisseriadas A e B onde o 6º e o 7º ano é a turma A e o 8º e 9º ano a turma B e o ensino médio é classificado por termos I, II e III.

#### **4- IMPORTÂNCIA DA EMPREGABILIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Na procura por um emprego, pessoas com diferentes realidades não têm obtido sucesso. A crise no mercado de trabalho atinge de forma desigual, diferentes grupos sociais e regiões do país. O mercado oferece opções para pessoas com os mais variados níveis de escolaridade, mas a concorrência é grande. Os candidatos a uma vaga precisam estar dispostos a investir na educação. Quanto mais estudo, mais oportunidades no mercado de trabalho, além da pandemia do Coronavírus impactar ainda mais o mercado de trabalho como um todo, principalmente os trabalhadores informais e de baixa escolaridade.

A EJA oferece um período letivo de seis meses, sendo assim após esse tempo os alunos encerram o período letivo e começam um novo. Normalmente para completar o ensino médio levam três anos, na EJA para completar o ensino médio (termo) leva-se um ano e seis meses. Sendo assim o professor da EJA precisa fazer um balanço do conteúdo para que a sala possa trabalhar o que deveria ser estudado em um ano, precisa ser estudado no período de seis meses.

A E.E. Joaquim Antônio Pereira abre as portas para jovens e adultos da cidade de Fernandópolis e de cidades de toda a região, para alunos que não tiveram a oportunidade de

concluir a educação básica. Esses alunos tem entre 18 e 60 anos de idade, com uma carga horária de 04 horas diárias das dezenove às vinte e três horas.

A grande maioria desses alunos busca a EJA para obter uma escolarização melhor, e poder cursar cursos técnicos, passar em concursos públicos, mudar para um cargo melhor na empresa em que já trabalham, ou apenas concluir os estudos. Por exemplo, na empresa Arakaki em Fernandópolis-SP, eles indicam a EJA para seus funcionários e para empregá-los também, para que assim o nível de escolaridade dos mesmos melhore e sua função na empresa cresça.

A Educação de Adultos, virando Educação Popular, tornou-se mais abrangente. Certos programas como alfabetização, educação de base em profissionalização ou em saúde primária são apenas uma parte do trabalho mais amplo que se sugere quando se fala em Educação Popular. Educadores e grupos populares descobriram que Educação Popular é, sobretudo, o processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. (FREIRE, 2003, p.16 apud BARRETO, 2005, p. 44-45).

Os componentes da matriz curricular da EJA são os mesmos que compõem a matriz curricular do ensino regular, tanto as classes multisseriadas como os termos.

As salas da EJA são classificadas por; multisseriada A, multisseriada B, primeiro, segundo e terceiro termo, sendo o ensino fundamental e o ensino médio, os alunos são matriculados de acordo com a última série em que cursaram anteriormente, e também de acordo com o seu desenvolvimento.

Como previsto na resolução SE nº 30, de 7-7-2017 Seduc (2017, p.1) “estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos – EJA em classes multisseriadas, e dá providências correlatas.”

As salas do multisseriada A atendem alunos do sexto e sétimo ano, já a multisseriada B, atendem alunos do oitavo e nono ano, esses alunos estão com uma faixa etária entre 18 a 60 anos de idade, que buscam uma escolarização. E um emprego melhor com um salário maior do que o salário atual. Esse aluno tem enfrentado uma grande dificuldade por ter terminado o ensino fundamental durante a pandemia, eles já enfrentavam dificuldades em aprender e com a pandemia dificultou mais ainda dentro das salas de aula. Com isso eles não conseguiram compreender a escrita com a letra cursiva em que o professor escreve na lousa e não compreendem com facilidade o conteúdo proposto pela grade curricular.

De acordo com a gestora da instituição de ensino a maioria do público já é provedor de alguma área do mercado de trabalho, ou seja, possuem emprego, mesmo que sem a conclusão

de seus estudos, esse público encontra-se matriculado nos anos finais do ensino fundamental, que na educação de jovens e adultos é denominado de classes multisseriadas.

Identifica-se que a escolarização fora do contexto regular, causa frustração e até mesmo empecilhos para oportunidades, estabilidade e condições de vida melhores para os que não a possuem, ou até mesmo para os que estão inseridos na educação de jovens e adultos, como no exemplo citado acima, oportunidades podem ocorrer, mas por ainda estarem cursando essa modalidade não conseguem conquistar uma estabilidade, pois se sabe que para estudantes, concursos públicos são um dos maiores objetivos.

O contexto escolar da EJA, formado por sujeitos advindos de realidades distintas, sobreviventes no mercado de trabalho, alguns possuem família estruturada e assumem responsabilidades que os impedem a uma dedicação total aos estudos. A escola, no entanto, precisa descortinar-se de velhos paradigmas e oportunizar condições possíveis de desenvolvimento além de adquirirem habilidades e aptidões, tornando-se melhor informados sobre os direitos e deveres no exercer da cidadania posteriormente. (FELICIANO e FERREIRA, 2018, p.12)

Isto posto, para as classes multisseriadas, os alunos estão cursando a EJA para manter-se em seus empregos atuais, pois por muitas vezes precisam ler informativos, recados, assinar documentos participar de aperfeiçoamentos profissionalizantes que as empresas oferecem e não conseguem, pois a letra cursiva é dominante na escrita e na leitura desses pontos citados, onde se forma uma barreira para sua execução de tarefas e permanência em seus empregos, além de adquirirem a alfabetização básica, uma vez que não puderam na idade adequada.

Muitos alunos do terceiro termo optaram por estudar na EJA pelas necessidades pessoais, muitos deles por terem dezoito anos de idade migraram do ensino regular para a EJA, para poder trabalhar e ter uma renda a mais em casa, pois com a pandemia muitos perderam o emprego. Sendo assim, eles colocam as necessidades como prioridade, com isso a sala do terceiro ano do ensino médio acaba sendo a mais numerosa de todas.

Na escola que oferece os anos finais do ensino fundamental, encontra-se um aluno que cursa o segundo termo, com objetivo de fazer um curso técnico, pois em seu atual emprego lhe foi proposto uma promoção para técnico em segurança do trabalho e a própria empresa orientou que ele fizesse o curso para ocupação da vaga, mas o mesmo ainda está na EJA e não consegue fazer os dois cursos simultaneamente, pois trabalha ao longo do dia e perfaz o ensino médio à noite das dezenove às vinte e três horas, impossibilitando que consiga cursar o técnico que é oferecido no mesmo horário da escola.

Na procura por um emprego, pessoas com diferentes realidades não têm obtido sucesso. A crise no mercado de trabalho atinge de forma desigual, diferentes grupos sociais e regiões do país. O mercado oferece opções para pessoas com os mais variados níveis de escolaridade, mas a concorrência é grande. Os candidatos a uma vaga precisam estar dispostos a investir na educação.

Quanto mais estudo, mais oportunidades no mercado de trabalho, sem contar também que a pandemia do Coronavírus impactou ainda mais o mercado de trabalho como um todo, mas afetou principalmente os trabalhadores informais e baixa escolaridade.

Dentro dessa perspectiva, é notório que o retorno dessa população à escola não significa apenas uma busca para ampliação de conhecimentos para conseguir emprego ou uma posição favorável, mas acima de tudo para se manter no trabalho atual, nesse sentido vale ressaltar que:

O campo educativo, da escola básica à pós-graduação, no quadro do ajuste global, é, então, direcionado para uma concepção produtivista, cujo papel é o de desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes e de gestão de qualidade, definidas no mercado de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco de reservas de competência que lhe assegure empregabilidade. (FRIGOTTO, 2000, p. 34)

Nessa concepção de empregabilidade ativa por parte dos alunos, os mesmos buscam a EJA por título de escolarização, querer ter domínios sobre habilidades de letramento como, por exemplo, grafar e ler em letra cursiva, que em conformidade com a fala da gestora a pandemia impediu que os alunos pudessem desenvolver, pois essa aprendizagem seria conteúdo dos anos iniciais.

A inserção da pedagogia progressista no ensino da EJA favorece a ampliação de um trabalho pedagógico que valoriza o aluno em sua integridade, oportunizando atividades significativas em acesso a conhecimentos científicos, envolvendo-o no ensino-aprendizagem em alcance dos objetivos educacionais. Oportuniza ainda o desenvolvimento integral dos alunos estruturado no desempenho de competências, habilidades que facilitarão sua inserção no mundo de trabalho e atuação na sociedade, tornando-o sujeito alfabetizado e letrado. (FELICIANO; FERREIRA, 2018, p.13)

No primeiro, segundo e terceiro termo, que implica as séries do ensino médio, a maioria dos alunos está cursando a EJA porque o emprego em que se encontram, exigem que os mesmos tenham uma melhor escolarização para se enquadrarem no perfil de funcionário que o contratante busca para exercer as funções da empresa, assim como também promoção

de cargo dentro da mesma, que para acontecer necessita que o funcionário tenha a escolarização básica completa.

O primeiro, segundo e terceiro termo, recebem os alunos que terminaram as séries anteriores. Nessa classificação encontramos alunos em uma faixa etária entre dezoito a quarenta anos de idade, uma faixa etária de idade menor comparada com a das classes multisseriadas.

Para o terceiro termo, alunos relataram uma frustração que enfrentaram por não terem a escolarização básica concluída, existe uma demanda de alunos de municípios vizinhos, pois de toda a diretoria de ensino da região somente o município de Fernandópolis oferece a EJA e alguns alunos do município de Pedranópolis expuseram que órgãos administrativos do mesmo abriram vagas para um concurso público que exigia dos candidatos no mínimo a educação básica, ainda cursando mesmo que no final a EJA eles não puderam prestar o concurso.

## **5- INFLUÊNCIA DA EJA PERANTE AO MERCADO DE TRABALHO**

O público competente da Educação de Jovens e Adultos, com base nos dados coletados nas instituições pesquisadas, no que se refere à contribuição para o mercado de trabalho é possibilitar ao empregador maior qualidade ao fornecer seus serviços na prestação do mesmo. Para melhor compreensão, ao ingressarem na EJA a modalidade de ensino contribui para que seus estudantes desenvolvam multifuncionalidades e conseqüentemente a produtividade ao exercerem suas funções, pode-se também adaptar a novos cargos adquiridos por buscarem e/ou aumentarem sua instrução educacional.

A relação trabalho e a educação para adultos e idosos não é nova, surge para suprir uma demanda bem antiga, desde a colonização do país. Silva e Moura nos explica melhor como surgiu a EJA no Brasil:

Quando se fala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), deve-se abordar o período colonial em 1549, onde os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui, verifica-se a importância da alfabetização (catequização) na vida dos adultos, para que os mesmos servissem, não só para a igreja, como também para o trabalho. Os jesuítas dedicaram-se à pregação da fé católica e ao trabalho educativo. Através do trabalho de catequizar com o intuito de salvar as almas, abriram caminho para a entrada de colonizadores e, à medida que ensinavam as primeiras letras, também ensinavam a doutrina católica e os costumes europeus. (SILVA; MOURA, 2013, p. 31-32)

Percebe-se o início dessa relação entre a formação para as necessidades do trabalho, mesmo que de maneira mais braçal, mas sempre se pensa na instrução das primeiras letras e o domínio dos números e suas principais operações para aqueles que não estiveram em uma escola antes. Batalha e Silva(2018) nos chamam atenção para essas relações após a revolução industrial e seus desdobramentos na educação de jovens e adultos

[...] como já observado, pouco se falou sobre a Educação de Jovens e Adultos, o assunto só vem à tona a partir do final da década de 1930, após a reflexão sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932. Este período é caracterizado pela intenção do governo de alfabetizar as massas para que estas pudessem atender as necessidades de um país em processo de industrialização. (BATALHA; SILVA, 2018, p.04)

Deve-se relacionar a crescente preocupação e sistematização de programas e da modalidade do ensino de jovens e adultos a partir desse período em atendimento a demanda da sociedade capitalista em pleno desenvolvimento econômico.

Segundo Fernandes (2018, p.11) “... não são poucos os desafios para qualificar seu público-alvo a partir de uma nova lógica de mercado, a qual exige cada vez mais, um perfil profissional conhecedor de múltiplas linguagens e habilidades”. É evidente que nos tempos atuais, mais o mercado de trabalho exige perfis específicos para a empregabilidade e ocupação de vagas e é nesse conceito, que a EJA contribui para o mercado de trabalho uma vez que o público que a modalidade de ensino no município de Fernandópolis atende tem como principal objetivo permanecer e ampliar suas funções e condição financeira em seus atuais empregos.

Sabemos que a qualificação profissional é um dos fatores que o mercado de trabalho exige para quem quer integrá-lo, por isso é tão necessário a capacitação. Lembramos ainda, que os alunos que frequentam a modalidade de ensino da EJA, a maioria deles possuem algum tipo de trabalho, formal, informal, autônomo, e a escola como instituição formadora de conhecimento crítico, também deve formar cidadãos qualificados para o mercado de trabalho, ou seja, deve trabalhar na instituição formando o cidadão para a qualificação profissional. (FERNANDES, 2018, p. 28)

Outro aspecto importante a ressaltar é a crescente do público jovem, muitas vezes recém completado a maioridade que por causa da necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, migra para a EJA, ou por colocar como prioridade o trabalho ao invés de completar a formação básica. Esses jovens em sua maioria trabalham de forma autônoma, em pequenos negócios, com familiares ou em redes de mercados.

Para Pais (2003, p.22) as práticas escolares tornam-se desinteressantes para os jovens, uma vez que não se reconhecem numa instituição que não assimila suas culturas, ou seja, “não reconhece as culturas juvenis como possibilidade de inclusão e transformação”.

Para Carrano (2007, 63, 64):

É exatamente isso que tais culturas (re)clamariam: inclusão, reconhecimento e pertença. Parece que nos encontramos, então, diante de um paradoxo: a escola tem como uma de suas marcas históricas o conservadorismo, a manutenção das relações de poder e, as culturas juvenis, em sua maioria, têm o gosto pela mudança.

Os jovens que procuram a EJA como alternativa para dar continuidade a sua escolarização e nesse caso, a conclusão do ensino fundamental, são sujeitos em um adiantado processo de socialização, ocorrido principalmente em espaços não escolares, onde aconteceram interações certamente significativas, no convívio com seus pares, nos seus grupos de pertencimento, em outras instituições, ou até mesmo, a partir das suas experiências mal sucedidas na instituição escolar.

[...] ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental, ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana. (OLIVEIRA, 2001, p. 60)

Nessa condição como já citado no presente trabalho, a condição econômica atual do país interfere em muitos aspectos da vida dos indivíduos mais vulneráveis, nesse conceito desde a juventude a formação educacional não é primazia e que por deixar a escolaridade para segundo plano, muitas vezes o aproveitamento e desenvolvimento durante a permanência na EJA não seja total, pois muitos trabalham o dia todo em funções que exigem esforço físico e ao irem para a escola, não estão devidamente aptos mentalmente e fisicamente para aproveitarem efetivamente das aulas.

Como salienta Furtunato (2020, p.03) “a inserção do jovem da EJA no mercado de trabalho depende da retomada relativa da situação econômica que o Brasil está enfrentando, do crescimento demográfico e das condições sociais das famílias brasileiras”.

Dessa maneira, a inserção vivenciada nas situações diárias do jovem e do adulto, no contexto social e profissional, mostra o começo de uma relação com as novas informações disponibilizadas pela educação escolar. Existem diferenças de entendimento e de registro entre as pessoas sem escolaridade, e as que podem frequentar a escola, onde pode intervir na

transformação futura do mundo, dando um novo significado por meio da reflexão sobre os valores da ética e do convívio social humano em harmonia. Diante disso, os alunos, quando bem informados, podem realizar as suas melhores escolhas. Percebe-se que os jovens que frequentam a EJA já não estão mais tão preocupados em adquirir novos conhecimentos, mas sim em finalizar o Ensino Médio e qualificar-se o mais rápido possível para poder competir no mercado de trabalho.

## **6- METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva quantitativa, que consistiu em averiguar a situação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em relação a sua colocação ou recolocação no mercado de trabalho, onde a pesquisa destinou-se limitadamente ao município de Fernandópolis e os dados e resultados analisados foram do ano de 2022.

Esse tipo de pesquisa segundo Mussi et al. (2019, p. 7) “metodologicamente trata-se de um estudo teórico, apresentado por meio do gênero acadêmico ensaio, pautado em incursões na literatura pertinente. O manuscrito apresenta as bases teóricas-práticas que discursivizam as noções das abordagens de pesquisas qualitativa e quantitativa”.

Inicialmente foi decidido o tema e título da pesquisa, para orientação ao decorrer do desenvolvimento. O projeto de pesquisa foi elaborado com base em levantamentos bibliográficos como citações e recentes pesquisas desenvolvidas, relacionadas ao tema.

O desenvolvimento metodológico é parte crucial para direcionar o trabalho, como já citado acima, essa pesquisa desenvolveu-se de forma quantitativa dissertativa e seu progresso se deu nesse norte. A pesquisa contou com contato direto com a instituição de ensino que atende alunos da EJA para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio no município de Fernandópolis.

Atualmente, o município oferece a EJA, no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio na escola estadual Joaquim Antônio Pereira no período noturno de segunda-feira à sexta-feira. Assim, após o levantamento bibliográfico e teórico, foram desenvolvidos procedimentos de coleta de dados. Através do contato com a escola, solicitação, autorização e auxílio para o levantamento de dados com os alunos do ano de 2022, determinado período citado anteriormente, que são público-alvo da pesquisa.

Com o meio de contato obtido e definido, foi elaborado um questionário (Apêndice A) com os entrevistados, onde, a ideia de aplicação deste ocorreu, para alunos que ainda estão em formação na EJA de maneira individualizada. A entrevista efetuou-se através de plataformas de questionários online onde contou com a participação de 27 entrevistados.

O questionário é composto por oito questões de múltipla escolha, as perguntas são fechadas, onde somente uma questão pode ser assinalada.

O objetivo primordial da pesquisa é a atuação dos entrevistados no mercado de trabalho, o questionário abordará perguntas de como a EJA pode ter contribuído para esta atuação, seja com a inserção, ou uma recolocação em um cargo/emprego melhor. Com base nas respostas, esses dados foram transformados em números representados por meio de gráficos, para uma compreensão simplificada e clara para o leitor sobre os resultados.

No decorrer da pesquisa foi levado em consideração que no ano de 2021, mais da metade do ano letivo ocorreu de maneira remota por decorrência da pandemia Covid – 19, que além da crise educacional, com elevadas taxas de evasão escolar, a pandemia gerou uma crise no mercado de trabalho, onde a rescisão acabou sendo maior do que a contratação, portanto, os resultados obtidos foram analisados conforme o contexto vivido no período, na expectativa que, apesar dos empecilhos, essa contribuição tenha acontecido.

Todos os entrevistados tiveram identidade preservada, sendo relevante para a pesquisa somente a idade dos mesmos, além das informações sobre vida profissional, sendo seus nomes e informações pessoais não relevantes de conhecimento somente das pesquisadoras. Foram contabilizadas também pessoas as quais o contato pode ser estabelecido, assim como os que optaram por não participar.

Com a pesquisa desenvolvida e finalizada, foram revisados e comparados os dados obtidos com os objetivos para que seja comprovado que os mesmos foram alcançados e que a pesquisa seja relevante e válida. Após essa revisão final dos dados, foram ajustados os detalhes para defesa do mesmo.

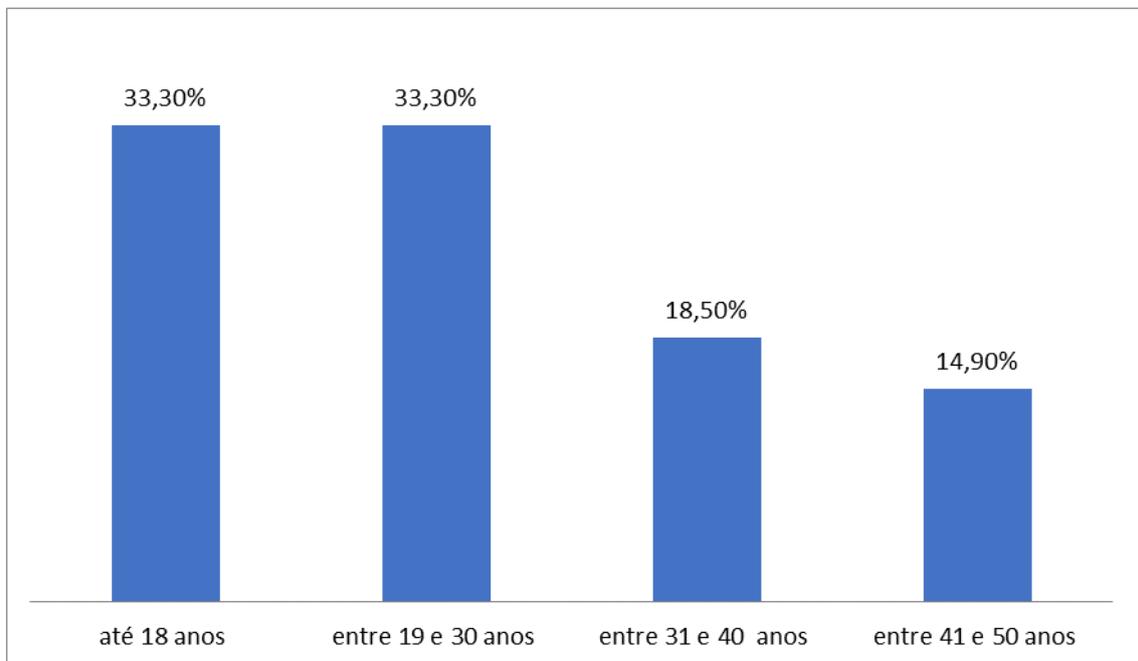
## **7- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considera-se que a educação básica tem como um de seus objetivos, prepararem seus educandos para o trabalho, a pesquisa buscou levantar dados que demonstrem se os alunos da educação de jovens e adultos já estão inseridos no mercado de trabalho ou em caso contrário se os discentes da EJA têm como objetivo a profissionalização.

Os resultados foram obtidos por meio de um questionário destinado aos alunos da EJA da instituição que oferece a modalidade de ensino dos anos finais onde 27 alunos responderam. O questionário foi desenvolvido pelas autoras do trabalho com perguntas de fácil compreensão para o público destinado, que possibilitou informações primordiais para a conclusão do trabalho. Os dados foram dispostos em gráficos para melhor compreensão dos leitores.

Todas as questões levantadas têm como finalidade, responder aos objetivos do trabalho de forma clara, para que o trabalho tenha coerência e legitimidade, pois buscou diretamente com o público da EJA responder sobre qual posição os mesmos se encontram quanto ao mercado de trabalho.

### 1-FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS DA EJA



Fonte: dos próprios autores

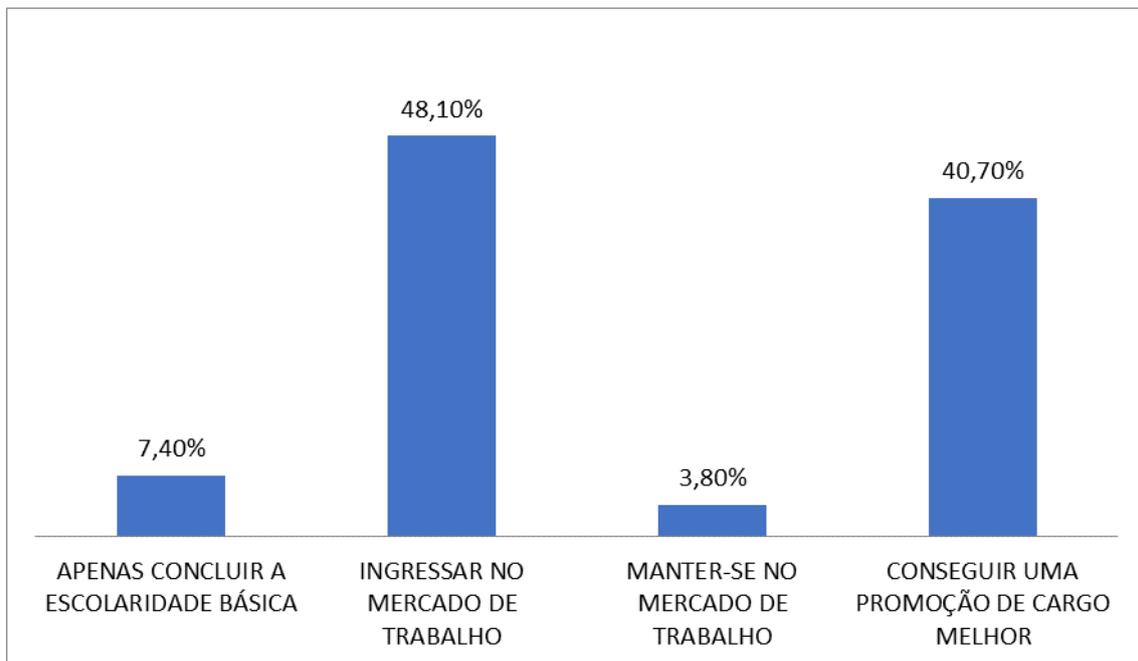
No que diz respeito às respostas dos alunos, grande parte do público está na faixa etária de jovens, entre 18 a 30 anos de idade e a outra parte é composta por adultos, como pode ser observado essa faixa é menor em relação ao público jovem.

Para Alves (2020, p. 23),

(...) no quadro da EJA no Brasil, uma perspectiva dessa faixa etária dos 20 anos aos 60 anos de retorno à escola, procurando principalmente a educação profissional, na qual muitos são jovens trabalhadores à procura de qualificação pessoal e profissional.

Ao observar o gráfico, compreende-se que na realidade da instituição pesquisada têm em sua maioria, alunos da EJA adolescentes e jovens adultos que estão por motivos financeiros, precisam recorrer a essa modalidade de ensino para concluir a educação básica.

## 2- QUAL O OBJETIVO DE INGRESSAR NA EJA?



Fonte: dos próprios autores

A questão buscou entender quais são os objetivos dos alunos da EJA, ao ingressarem na mesma onde entre 27 entrevistados, 48,1% desse número pretendem ingressar no mercado de trabalho, enquanto 40,7% pretendem conseguir uma promoção no trabalho atual ou um emprego melhor. 7,40% cursam a EJA somente para concluir a escolaridade básica e o 3,80%, estão na modalidade de ensino para manter-se no emprego.

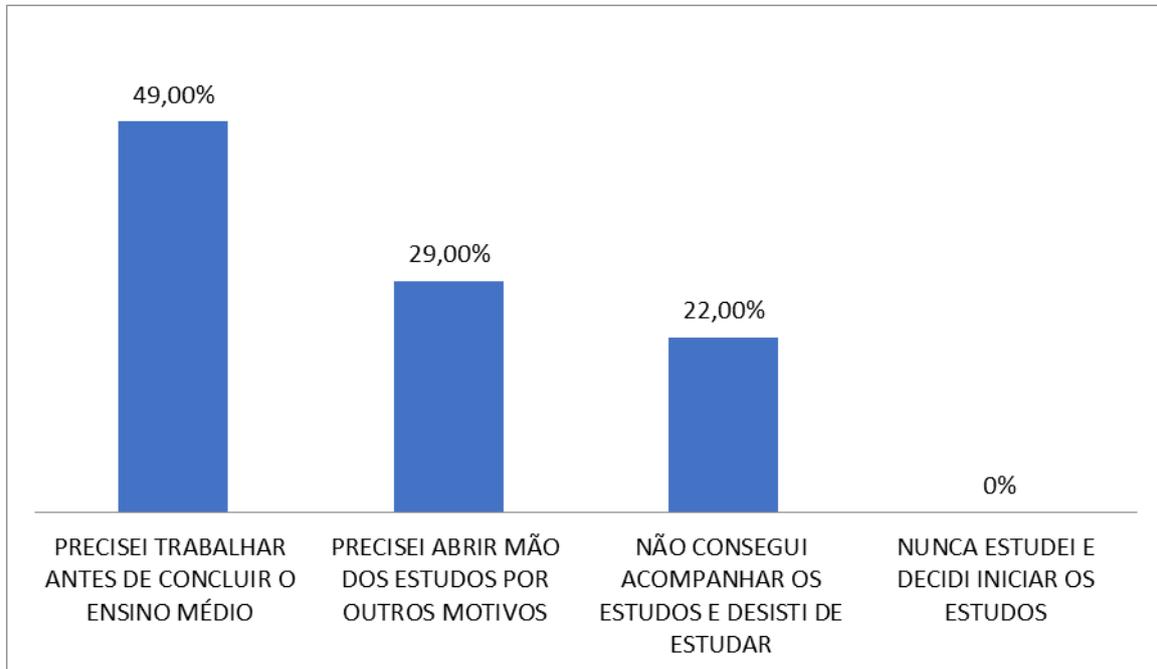
Segundo Freire e Carneiro (2016, p. 6):

Os alunos sentem-se responsabilizados pelas condições sociais em que se encontram e anseiam por melhores condições de vida que podem ser conquistadas a partir do trabalho, que, hoje, é orientado pelas necessidades humanas, pela reprodução social e pela propriedade privada.

O gráfico demonstra o que os alunos almejam ao concluírem a EJA, estarem preparados para ingressar no mercado de trabalho e conseguirem efetivamente um emprego, e por outro lado à uma parcela considerável que pretende com a educação básica conseguir um

emprego ou cargo melhor do que o atual, pois sabe-se que a educação fornece oportunidades e condições melhores aos seus formandos.

### 3-POR QUE VOCÊ ESTÁ CURSANDO A EJA?



Fonte: dos próprios autores

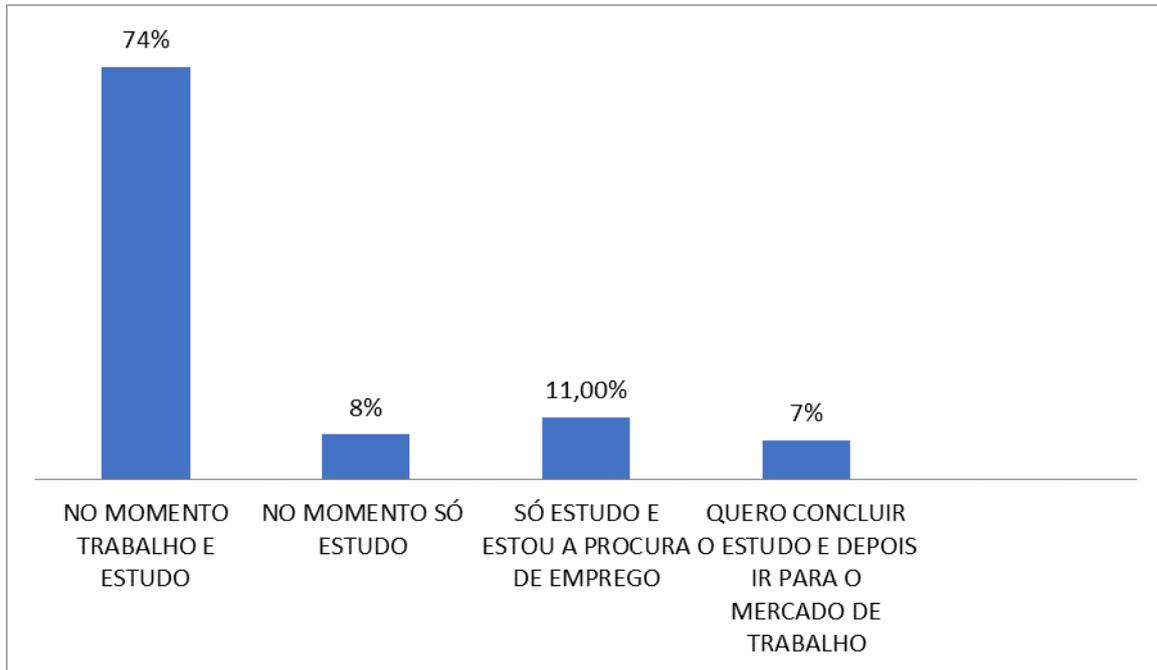
O gráfico acima apresenta a variação de fundamentos que apontam as causas pelo qual os alunos estão cursando a EJA no momento, sendo 48,1% os que precisaram sair antes do ensino médio para poderem trabalhar, 29,6% precisaram abrir mão dos estudos pois estavam vendo que a condição financeira estava falando mais alto do que os estudos no momento, 22,2% não conseguiram acompanhar os estudos e acabaram desistindo e 0,0% nunca estudaram e decidiram voltar.

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras. (PEDROSO, 2010)

Vale salientar que os alunos tiveram que deixar de estudar por conta de causas financeiras, onde os mesmos sentiram necessidade de ajudar a família e a si próprios, fazendo com que abandonassem os estudos e focassem em sua sobrevivência no mundo capitalista, os alunos das classes mais populares começam a trabalhar mais cedo em afazeres domésticos ou

remunerados por complementar a renda familiar. Além disso, os estudos não foram só pausados em decorrer a causas financeiras e sim por questões intelectuais, onde os alunos não conseguiam acompanhar os conteúdos, a rotina escolar e focarem nos estudos, fazendo com que a defasagem aumentasse e voltassem para o EJA dias, meses e anos depois.

#### 4- QUAL A SUA ATUAL REALIDADE?



Fonte: dos próprios autores

Através do gráfico é possível perceber que a maioria da turma, no momento, trabalha e estuda, fazendo o uso de todos os períodos do dia, um para trabalhar e o outro para cursar o ensino médio, sendo 74,1% dos alunos. Já 7,4% dos alunos só estudam, 11,1% estuda e está a procura de um emprego e 7,4% querem concluir os estudos pois buscam a melhoria para um bom cargo no mercado de trabalho.

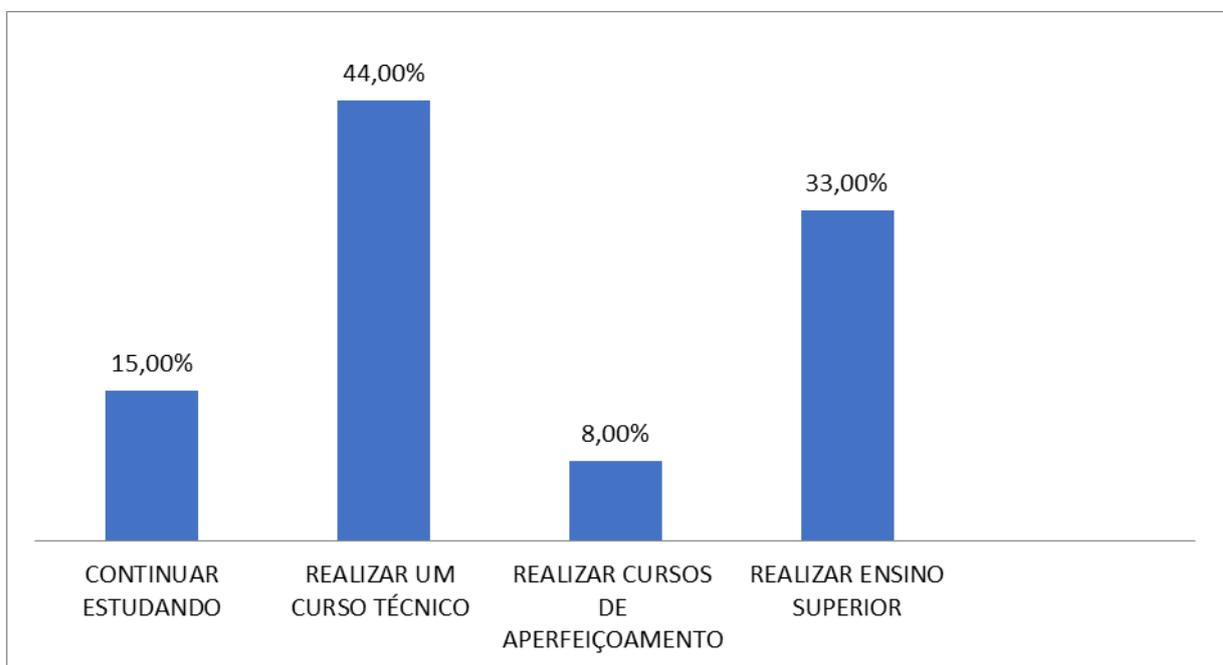
Colemarx destaca que,

No capitalismo real, trabalhadores, escolas, universidades e setores produtivos são afetados de modo generalizado, mas não de igual maneira. O desenvolvimento desigual do capitalismo, muitas vezes ocultado pelas ideologias do empreendedorismo, revela sua perversidade com pequenos comerciantes, trabalhadores precários, uberizados, terceirizados, e toda a imensa morfologia de relações de trabalho que caracteriza a vida real dos não possuidores de bens. Em todo o mundo, sob os escombros provocados pelo livre mercado, sobressaem centenas de milhões de pessoas que, há anos, trabalham para sobreviver. (COLEMARX, 2020, p. 06)

Dentre os motivos para retornar a escola, o que mais se destaca é a procura por um trabalho melhor, visto que a maioria exerce profissões pouco valorizadas, como: faxineiro, pedreiro e babá, isto revela a consciência de que estudar pode ajudar não apenas a formar cidadãos, mas também é um primeiro preparo para que possa conseguir um bom trabalho.

Outra causa que justifique a atual realidade dos alunos é a vontade de aprender mais, concluir os estudos com rapidez, melhorar seu cargo atual, onde infere-se que apesar de todas as dificuldades para estar na escola, suas vontades e sonhos os motivam a nela permanecerem.

#### 5- AO CONCLUIR VOCÊ PRETENDE REALIZAR ALGUM SEGUIMENTO AOS ESTUDOS?



Fonte: dos próprios autores

A pergunta consiste em saber quais os objetivos futuros dos educandos da EJA. 44,4% dos entrevistados pretendem realizar um curso técnico ao se formarem, enquanto 33,3% desejam um curso superior, 14,8% deseja continuar estudando sem especificar qual forma de estudo e para 7,4% dos entrevistados a pretensão é de realizar cursos particulares de aperfeiçoamento.

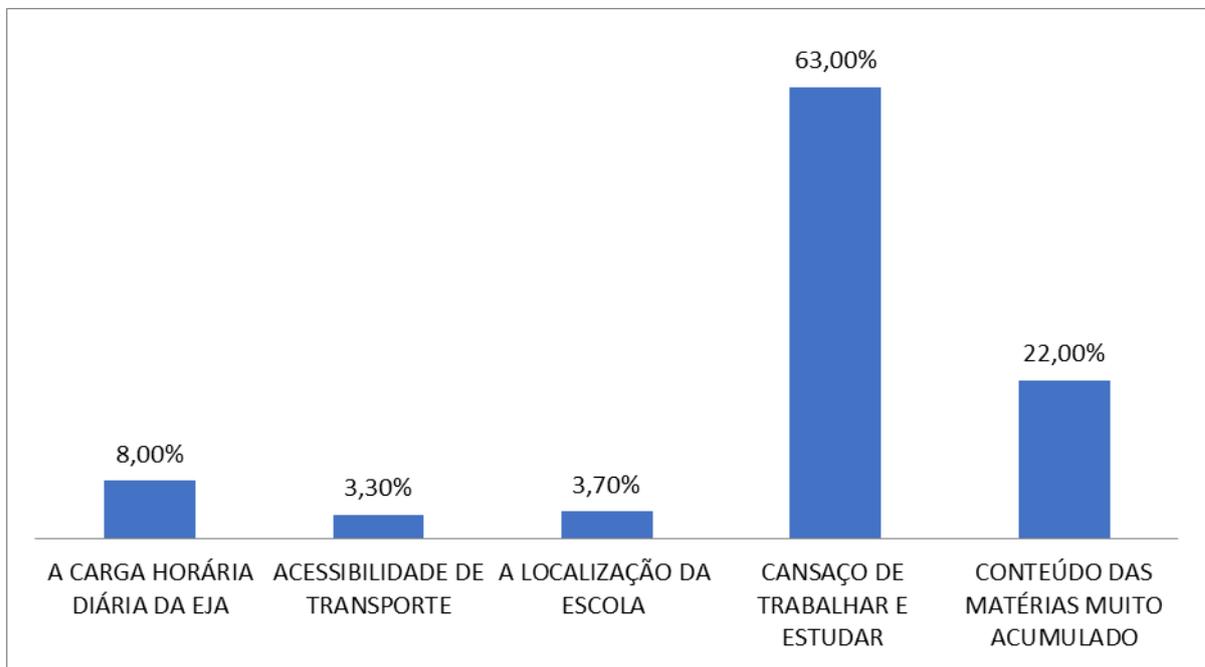
O indivíduo inserido na educação, ao cursar a EJA, desenvolve autonomia e busca sua construção intelectual, pois entende que a educação proporciona essas capacidades. Podemos afirmar que:

Portanto, pelo contexto histórico apresentado a esse cidadão é que justifica-se a urgência de resgatar esses jovens e adultos para o campo educacional e social, tendo como relevância a transformação sociocultural com o objetivo de se implementar uma formação

intelectual, crítica e emancipatória no meio social. (ALVES, 2020, p. 13)

Grande parte do gráfico demonstrou que os alunos pretendem cursar o ensino técnico, acredita-se que pelo fato de que os mesmos têm duração menor que curso superior e que a empregabilidade de um técnico é mais rápida do que um indivíduo que possui curso superior. Porém deve-se considerar também que a porcentagem de interessados em graduações é significativa, e que o desejo de qualificação educacional e empregos melhores são anseios de um relevante parte dos alunos.

## 6- VOCÊ ENFRENTOU DIFICULDADES PARA CURSAR A EJA, QUAIS?



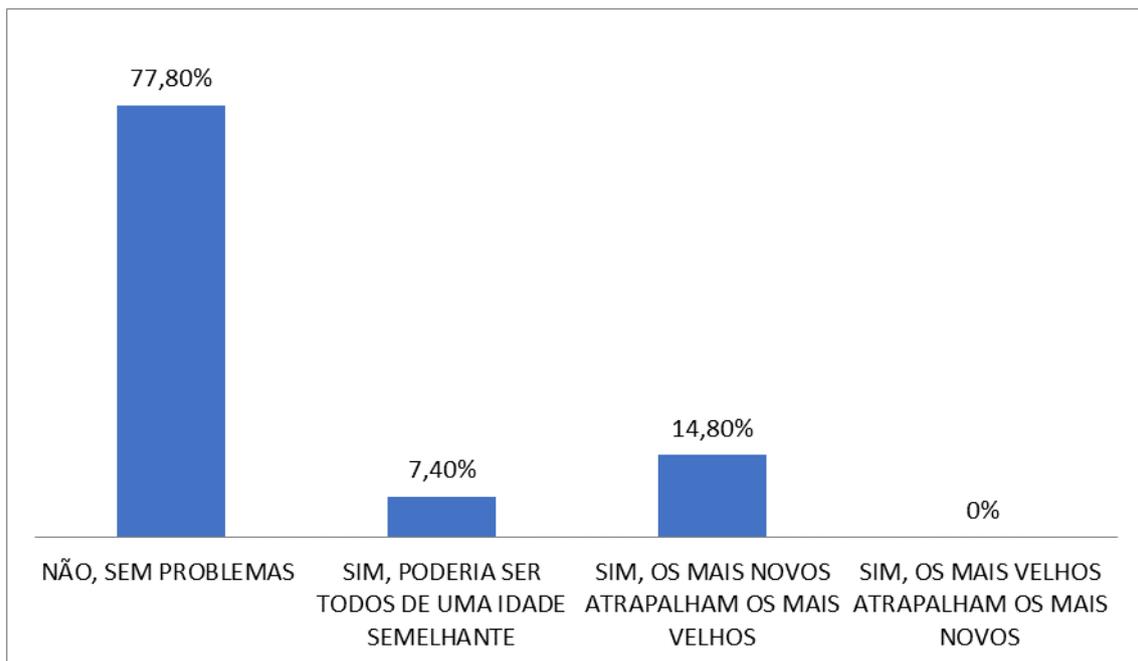
Fonte: dos próprios autores

No gráfico 06, 27 alunos da EJA responderam a presente pesquisa, entende-se que a grande maioria dos estudantes enfrentam dificuldades em cursar a EJA por terem que trabalhar durante o dia e estudar a noite.

Os estudantes da EJA normalmente estudam por opção, então você pode razoavelmente supor que a motivação intrínseca de cada um é alta. No entanto, manter esse nível de entusiasmo pode ser complicado, pois a aprendizagem de adultos vem com seu próprio conjunto de desafios pessoais. Quem tem um emprego em período integral, por exemplo, precisa dar conta das horas de trabalho e do tempo extra — gasto com deslocamento e atividades que são levadas para casa. Ter uma rotina organizada, conseguir ter um período livre para fazer atividades escolares e evitar o cansaço físico e mental são os principais desafios de quem precisa conciliar uma vida dupla. (SOUTO, 2021, p.01)

Endente- se que a grande maioria dos estudantes da EJA enfrenta uma grande dificuldade em estudar durante o período noturno após trabalhar arduamente durante o dia, sendo assim muitos acabam não se dedicando aos estudos como gostariam ou até esmo deixam de cursar a EJA.

#### 7- A MUDANÇA DE IDADE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA INTERFERIU NO SEU APRENDIZADO?



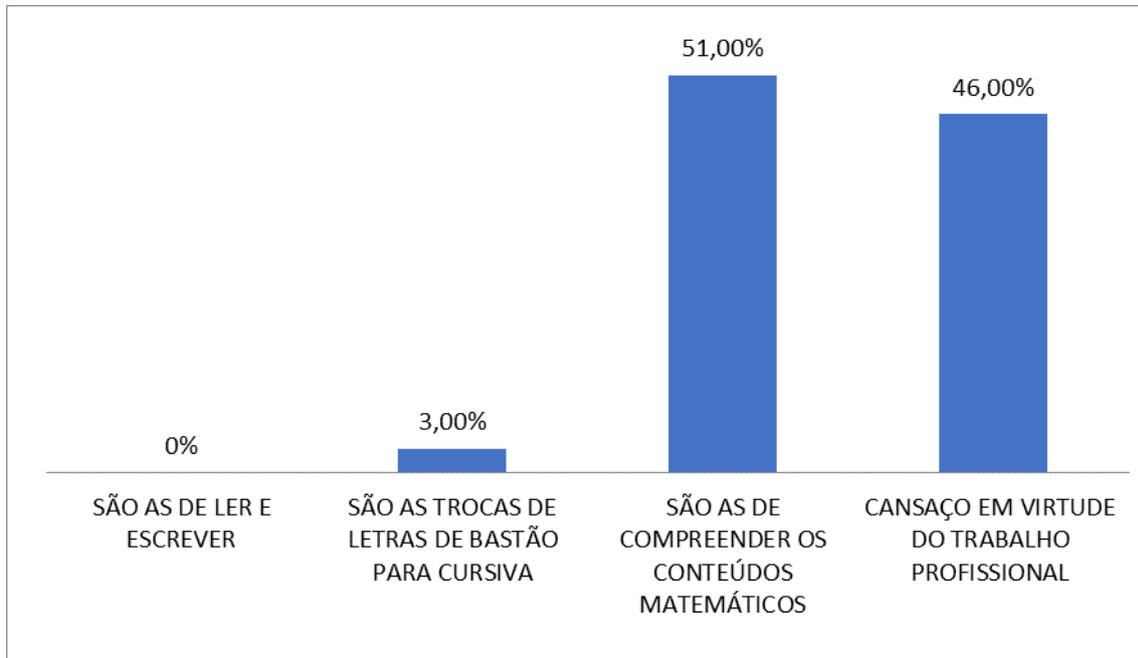
Fonte: dos próprios autores

A grande maioria dos estudantes entrevistados não se importa com a diferença de idade em sala de aula, 21 dos alunos disseram que não há problemas com a diferença de idade outros 06 alunos enfrentam dificuldades com a diferença de idade dentro da sala de aula.

“O nosso desafio é localizar esse público. Tenho aluno de 15 anos e aluno de 70 anos, por exemplo. A EJA é para qualquer aluno a partir dos 15 anos que queira voltar a estudar” (SANTOS, 2015,p 01)

Nota-se que há dificuldades entre os estudantes da EJA quando se trata de diferentes idades em uma mesma sala de aula, quanto para os estudantes como também para os educadores, no desenvolvimento e rendimento dos conteúdos trabalhados em sala.

### 8-QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR VOCÊ EM SALA DE AULA?



Fonte: dos próprios autores

No gráfico 8, nota-se que há uma prevalência de alunos com dificuldades de aprender os conteúdos matemáticos, sendo esses 51,9%. Já 44,4% dos alunos tem dificuldades por conta do cansaço em virtude do trabalho profissional e 3,7% dos alunos afirmaram que as trocas de letras de bastão para cursiva são uma dificuldade.

O público da EJA são jovens adultos, idosos, configurando uma clientela bem heterogênea. Seus participantes, em sua maioria são das classes menos favorecidas, por falta de condições são obrigadas a trabalhar em sua infância.

Conforme coloca Ferrari (2011, p. 1)

A maior demanda de jovens pelos cursos de EJA trás, como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre.

Diante da ideia do autor com semelhança ao gráfico, vale salientar que, os alunos tem dificuldades com conteúdos matemáticos que foram aprendidos há anos atrás, cabe ao professor ter uma boa didática para que os alunos entendam e assimilem, partindo também da força de vontade dos mesmos.

A partir disso, também se observa o cansaço em virtude do trabalho profissional dos alunos, onde esse cansaço acarretará em uma defasagem em alguma área do conhecimento do aluno, onde ocorrerá um prejuízo não só para o aluno, mas para o professor, outros alunos, equipe gestora e a escola.

## **8- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo buscou averiguar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) X Mercado de trabalho, a partir da Escola Estadual Joaquim Antônio Pereira, no município de Fernandópolis-SP. A fim de compreender a capacitação dos alunos inseridos na EJA, com o objetivo de investigar a educação e suas vertentes (aplicação, legislação e disponibilidade).

Por meio da pesquisa de campo realizada com alunos participantes da EJA, conclui-se que a grande parte do público permanece na faixa etária entre 18 a 30 anos de idade e a outra pequena parte é composta por adultos.

A pesquisa também buscou entender quais são os objetivos dos alunos da EJA, ao ingressarem na mesma onde entre 27 entrevistados, 48,1% desse número pretendem ingressar no mercado de trabalho, enquanto 40,7% busca conseguir uma promoção no trabalho atual ou um emprego melhor, 7,4 cursam a EJA somente para concluir a escolaridade básica e o restante, estão na modalidade de ensino para manter-se no emprego. Com isso também podemos ver que os alunos que estão cursando a EJA no momento, 48,1% necessitaram sair antes do ensino médio para trabalhar, 29,6% abriu mão dos estudos por conta de condições financeiras, e 22,2% encontraram dificuldade em acompanhar os estudos e acabaram desistindo, assim a maioria atualmente encontra-se no meio estudantil e do trabalho sendo 74,1% dos alunos, 7,4% apenas cursam a EJA, 11,1% e 7,4% cursam a modalidade de ensino para que consigam um emprego melhor.

Pode-se também analisar que há uma prevalência de alunos com dificuldades de aprender os conteúdos matemáticos, desses, 51,9% e 44,4% dos alunos tem dificuldades por conta do cansaço por virtude do trabalho profissional e 3,7% dos alunos afirmaram que as trocas das letras de bastão para cursiva são uma dificuldade, por conta do fechamento das escolas na pandemia.

Com isso, conclui-se que os alunos atualmente inseridos na EJA estão em busca de uma empregabilidade estável, alguns deles recorrem a EJA para permanecerem nos atuais empregos ou até mesmo para que se encontre um cargo melhor.

A maioria dos alunos que se matriculam na EJA tem o comum objetivo em melhorar a vida financeira por meio dos estudos, assim a EJA é um recurso educacional que visa recuperar o tempo perdido e se preparar para enfrentar o disputado mercado de trabalho dos dias atuais.

Portanto, chegou-se à conclusão de que o impacto que a Educação de Jovens e adultos ocasionou no mercado de trabalho no município de Fernandópolis, foi proporcionar aos seus discentes, aperfeiçoamento em seus conhecimentos no qual, influência em seu desempenho na função em que exerce em seu emprego, possibilitando ao mercado de trabalho, colaboradores capacitados para os requisitos necessários que o mesmo impõe atualmente.

## 9- REFERÊNCIAS

ALVES, Marlene Rodrigues. EJA – **Educação de Jovens e Adultos como possibilidade de transformação social**. Foz do Iguaçu, 15 de jul. 2020. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5926/EJA%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos%20como%20Possibilidade%20de%20Transforma%C3%A7%C3%A3o%20Social?sequence=1&isAllowed=y>>.

Acesso em: 09 set. 2022.

ARROYO, Miguel Gonzáles. da. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, p.10, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania, São Paulo, n. 11, (2018)

\_\_\_\_\_. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA - itinerários pelo direito a uma vida justa**. – Petrópolis, RJ: Vozes 2017.

BARRETO, Sabrina das Neves. **O processo de alfabetização na MOVA RS: narrativas e significados na vida de mulheres**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade de Rio Grande, Rio Grande, 2005.

BATALHA, Rafaela Vieira.; e SILVA, Cleber Cezar. **Evasão escolar da educação de jovens e adultos: um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri –GO**. (2018) Revista eletrônica Itinerarius Reflectionis. On-line, Vol14, n 1. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/48592>> Acesso em 29 de Maio de 2022

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional lei nº 9394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo**. 4. Ed. Ver. E ampl. Editora AVERCAMP, São Paulo, (2010).

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional **LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) Presidência da República Casa Civil, Brasília, 23 dez. 1996**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 09 de dezembro de 2022

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional **LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) Presidência da República**

**Casa Civil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 10 de março de 2022

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. (2007) In: Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago.

COLEMARX. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. **Em defesa da educação pública e comprometida com a igualdade social**. Por que os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas?. Rio de Janeiro: Colemarx, 2020. Disponível em:<<http://www.colemarx.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Colemarx-textocr%C3%ADtico-EaD-2.pdf>>.. Acesso em: 13 de Setembro de 2022.

FELICIANO, Creuza Bonono; e FERREIRA, Denilza Oliveira Costa. **O perfil e os desafios enfrentado pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos- EJA** (2018). Disponível em:<<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>>. Acesso em 05 de jun. 2022

FERNANDES, Pinho Camila. (2018) **Relações entre a EJA na educação no campo e a busca por emprego**. Disponível em:<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13123/1/CPF14112018.p>>. Acesso em 20 de maio de 2022.

FREIRE. P.C.M; CARNEIRO, M.E.F. **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos: contradições e possibilidades**. Goiás, out. 2016. Disponível em: <[https://pdfs.semanticscholar.org/87d7/5a0e4b398d712182ef24c291d25e4286d8b3.pdf?\\_ga=2.187486376.1214251950.1663041083-1857401878.1663041083](https://pdfs.semanticscholar.org/87d7/5a0e4b398d712182ef24c291d25e4286d8b3.pdf?_ga=2.187486376.1214251950.1663041083-1857401878.1663041083)>. Acesso em: 09 set. 2022.

FRIGOTTO, G. A educação e a formação técnico-profissional frente à globalização excludente e o desemprego estrutural. In SILVA, L. H. (org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998

FURTUNATO, Rocha Adriana. **As dificuldades para inserção no mercado de trabalho**, 2020.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro vol.1, Civilização Brasileira, 2004.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Jovens e Adultos Como Sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem**. In: RIBEIRO, Vera M. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas/SP, 2001.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2017, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2017. Disponível em:<<https://pedagogiaseberi.files.wordpress.com/2014/06/com019.pdf>>. Acesso em: 29 de Março de 2022

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM019.pdf>>. Acesso em: 12 de Setembro de 2022.

ROCHA, Wellington. Moreira da. **Educação de jovens e adultos e a evasão escolar: o caso do Instituto Federal do Ceará, campus de Fortaleza**. 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SANTOS Esmeraldina. **Os desafios da educação de jovens e adultos**, Jornal UFG, 16 de novembro de 2015. Disponível em: <<https://www.ufg.br/n/84269>> -entenda-melhor-os-desafios-da-educacao-de-jovens-e-adultos. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

SCHWARTZ, Susana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática** / Susana Schwartz. 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Resolução Se nº 30, de 7 de julho de 2017. **Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201707070030>. Acesso em 23 de maio. 2022

SILVA, Gabriele. **Educa mais Brasil**, 06 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/not>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

SILVA, Hellen Tânia Rodrigues da; MOURA, Tânia Mara Souza. **Educação de jovens e adultos –EJA: desafios e práticas pedagógicas**. (2013) Revista Eletrônica Univar. Online, Vol 3, p. 31 -36. Disponível em: <[revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53/41](http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53/41)> Acesso em: 29 de Maio de 2022

SOUTO, Fabio. Portal caleidoscópico **Desafios dos alunos da EJA**, 29 de abril de 2021. Disponível em: <<https://portalcaleidoscopio.com.br/educacao-de-jovens-e-adultos/desafios-dos-alunos-da-eja/>>. Acesso em: 11 de Setembro de 2022.

SOUSA, ALBERTO BARROS. **A escola representada por alunos de cursos de Alfabetização e pós – alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente por ensino regular: Contribuição á compreensão do cotidiano escolar**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP, 1994

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DA EJA**

1- Faixa etária?

- Até 18 anos;
- Entre 19 e 30 anos;
- Entre 31 e 40 anos;
- Entre 41 e 50 anos;
- Entre 51 e 60 anos;
- Mais de 61 anos.

2- Qual é seu objetivo ao ingressar à EJA?

- Apenas concluir a escolaridade básica;
- Ingressar no mercado de trabalho;
- Manter-se no mercado de trabalho;
- Conseguir uma promoção de cargo ou emprego melhor.

3- Porque você está cursando a EJA?

- Precisei trabalhar antes de concluir o ensino médio;
- Precisei abrir mão dos estudos por outros motivos;
- Não consegui acompanhar os estudos, e desisti de estudar;
- Nunca estudei e decidi voltar a estudar.

4- Qual sua atual realidade?

- No momento trabalho e estudo;
- No momento só estudo;
- Só estudo e estou à procura de um emprego;
- Quero concluir os estudos e depois ir para o mercado de trabalho.

5- Ao concluir a EJA você pretende realizar algum seguimento aos estudos?

- Continuar estudando;

- Realizar um curso técnico;
- Realizar cursos particulares de aperfeiçoamento;
- Realizar um ensino superior;
- Não pretendo fazer nada por enquanto;
- Não tenho interesse nenhum em realizar seguimento, somente a EJA está bom.

6- Você enfrentou dificuldades para cursar a EJA, quais?

- A carga horária diária da EJA;
- Acessibilidade de transporte;
- A localização da escola;
- O cansaço de trabalhar de dia e estudar de noite;
- Conteúdo das matérias muito complexo.

7- A mudança da idade dos alunos em sala de aula interferiu no seu aprendizado?

- Não, sem problemas;
- Sim, poderia ser todos de uma idade semelhante;
- Sim, os mais novos atrapalham os mais velhos;
- Sim, os mais velhos atrapalham os mais novos.

8- Quais as dificuldades encontradas por você em sala de aula?

- São as de ler e escrever;
- São as trocas das letras, de bastão para cursiva;
- São as de compreender os conteúdos Matemáticos;
- Cansaço, em virtude do trabalho profissional.

## APÊNDICE B- REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO.

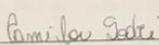
**REQUERIMENTO**

Ao Dirigente

Camila Rodrigues Ferreira Sodré portadora do RG: 53.697.676-4 vêm requerer autorização para aplicação de um questionário para fins de Trabalho de Conclusão de Curso, no qual é destinado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Joaquim Antônio Pereira (JAP), sendo a querente discente do curso de Pedagogia da Faculdades Integradas de Fernandópolis cursando o 8º semestre do mesmo. O Tema do TCC é a Inserção de alunos da educação de jovens e adultos no mercado de trabalho, e tem como orientador o Prof. Ms Fernando de Souza Costa e para pesquisa se faz necessário a aplicação de um questionário simples, sem perguntas de cunho pessoal ou da instituição.

Nesses termos, pede deferimento

Fernandópolis, 06 de setembro de 2022

  
\_\_\_\_\_

Camila Rodrigues Ferreira Sodré  
RG: 53.697.676-4

Telefone para contato: 17-99681.3115

**APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.**

**Governo do Estado de São Paulo**  
Secretaria da Educação  
Diretoria de Ensino Fernandópolis

**Despacho**

**Assunto:** Solicita autorização

Solicitação deve ser dirigida à Direção da EE Joaquim Antônio Pereira, que deverá avaliar a pertinência e se a aplicação não acarretará prejuízos à aprendizagem dos alunos, para decidir se autoriza ou não.

Fernandópolis, 06 de setembro de 2022.

Candido Jose dos Santos  
Dirigente Regional de Ensino  
Diretoria de Ensino Fernandópolis